



PETROBRAS

APRESENTA

6º SALÃO FNLIJ DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL
DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

MAM/RJ
Galpão das Artes do
Museu de Arte Moderna

17 a 26 de setembro / 2004

Visite o 6º Salão!

Conheça as edições anteriores do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

Entre os diversos eventos do gênero, como as Feiras do Livro, as Bienais e tantos outros, não havia uma feira específica dirigida à literatura infantil e juvenil. A FNLIJ sentiu a necessidade de tornar realidade um evento que tivesse um caráter institucional, no qual o livro para crianças e jovens e a leitura fossem o centro das atenções. Ao criar em 1999 o 1º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, o objetivo era mostrar que a leitura pode, por si só, prender, conquistar a atenção do público.

Hoje, em sua 6ª edição, o Salão FNLIJ alcança sua maturidade, tendo o apoio das editoras, a preferência dos escritores e dos ilustradores para os lançamentos de livros do setor, a expressiva divulgação na mídia, a presença constante de artistas e personalidades da educação e da cultura de nosso país.

Convidamos os visitantes e leitores do *Notícias* para uma retrospectiva, em textos e imagens, das edições anteriores do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.



Ana Maria Machado, Lygia Bojunga e Ziraldo, ícones da literatura infantil e juvenil, no Salão FNLIJ do Livro.



PRICEWATERHOUSECOOPERS

O sucesso de PricewaterhouseCoopers é altamente dependente da admissão freqüente de jovens talentos. Talentos emanam da boa leitura.

E a boa leitura é hábito que se constrói desde muito cedo*

*connectedthinking

Um sonho se torna realidade

O 1º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que aconteceu de 5 a 15 de novembro de 1999 no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna, foi a realização de uma idéia da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, tendo como objetivo contribuir para a valorização da leitura e da escrita, mostrando a riqueza da produção editorial brasileira.

O 1º Salão FNLIJ do Livro foi inaugurado no dia de 5 de novembro – Dia da Cultura. Nesse período, ocorria no Rio de Janeiro a campanha Paixão de Ler, da Secretaria Municipal de

Cultura. O 1º Salão representou a consolidação de um projeto acalentado pela instituição e construído, passo a passo, numa parceria com diversos apoiadores: Abrelivros (SP); Ariadne Coelho; Associação dos Representantes de Editoras do Estado do Rio de Janeiro – AREERJ; Cia. Suzano de Papel e Celulose; Desk; Instituto Ary Carvalho; Jornal O Dia; Mergulhar; Museu de Arte Moderna – MAM; PROLER/FBN/Ministério da Cultura; Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Sindicato dos Editores de Livros/SNEL.

O apoio das editoras que trabalham no setor de literatura infantil e juvenil foi decisivo para a realização do 1º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

O Museu de Arte Moderna: apoiando o Salão FNLIJ desde 1999

Biblioteca Infantil: pela primeira vez dentro de uma feira de livros

O pioneirismo e a originalidade têm sido os grandes destaques do Salão FNLIJ. Desde o 1º Salão, visando valorizar o livro e a leitura, num espaço destinado, por excelência, ao convívio com os livros e ao ato de ler, foi montada uma Biblioteca Infantil, onde as crianças são acolhidas num ambiente totalmente adequado para elas, com móveis, estantes e almofadas apropriados, possibilitando que se sintam à vontade, tendo à sua disposição, para manusear e ler, dois mil livros recomendados pela FNLIJ.

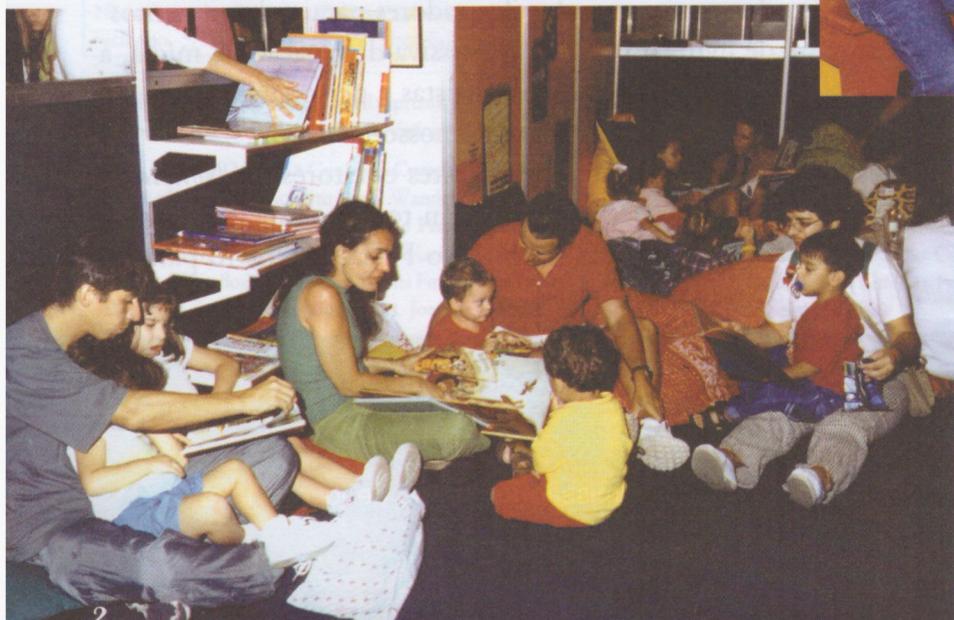
Alunos de uma escola do Rio de Janeiro e suas professoras chegam ao MAM para visitar o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ – um dos mais belos centros de arte e de produção cultural do Rio de Janeiro, verdadeiro cartão-postal da cidade – acreditou desde o início no projeto da FNLIJ e deu todo seu apoio ao evento. Na época do 1º Salão FNLIJ, a diretora era Maria Regina Nascimento Britto.



A Biblioteca Infantil, ao longo desses seis anos, tem sido uma das principais atrações do Salão FNLIJ, comprovando que, em pleno século XXI, o livro continua sendo a principal “ferramenta” da modernidade e a mais eficaz para a produção do conhecimento.

Na Biblioteca Infantil, adultos e crianças “sentam juntos” e partilham a experiência inigualável da leitura.

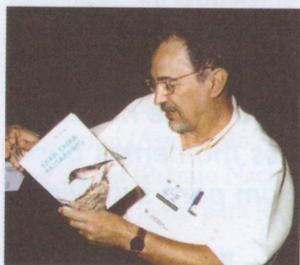


Espaço FNLIJ de Leitura: ponto de encontro da literatura e da arte



No 4º Salão, no Espaço FNLIJ de Leitura, ocorreu o lançamento da Coleção *Mestres da Música Brasileira*, da editora Moderna. Na foto, da esquerda para a direita: Beth Serra (em pé); Juliana Lins e André Diniz, autores de *Pixinguinha*; Caetano Veloso e Maria Bethânia, com a irmã,

Mabel Veloso, autora das biografias de Caetano Veloso e Gilberto Gil, escritas para o público infantil e juvenil.



O escritor Bartolomeu Campos de Queirós foi homenageado no 5º Salão, por estar comemorando 30 anos de carreira. Na foto, Bartolomeu autografa seus livros no Espaço FNLIJ de Leitura

No Espaço FNLIJ de Leitura ocorrem os Lançamentos, os Encontros entre autores e leitores, as Performances dos Ilustradores. Nas Performances dos Ilustradores, outra ação pioneira do Salão FNLIJ, os artistas desenham livremente em painéis. O público infantil ou juvenil observa, às vezes interferindo, mas principalmente acompanhando com interesse o processo de criação do ilustrador. Ao observar a criação dos desenhos, meninos e meninas percebem que o ilustrador é um co-autor do livro infantil.

Atendimento às escolas comprova o sucesso do Salão FNLIJ do Livro

O Salão FNLIJ do Livro tem como meta primordial contribuir para a formação leitora de crianças e jovens, bem como dos seus professores. Desde o 5º Salão, a fim de aprimorar o atendimento, a FNLIJ decidiu coordenar diretamente as visitas das escolas públicas e particulares. O objetivo é que essa visitação escolar tenha um caráter diferenciado, sendo pautada pelo compromisso, pelo envolvimento e pelo propósito de fazer da visita ao Salão um importante e aguardado acontecimento cultural.



Para registrar essa ampla participação dos professores, em 2003 foi criado o Concurso *Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ*. Com esse concurso, a FNLIJ procurou demonstrar que, além da preparação, a visita ao Salão do Livro deve ser seguida de propostas de desdobramento, pois investir na formação de alunos leitores e produtores de textos é um projeto de trabalho para todo o ano letivo.

Uma homenagem muito especial: 20 anos da Ciranda de Livros

Em 2002, no 4º Salão FNLIJ, comemorando os 20 anos da Ciranda de Livros, um projeto da FNLIJ, em parceria com a Fundação Roberto Marinho e com a Hoechst, os responsáveis pela criação da Ciranda foram homenageados. Estiveram presentes, recebendo diplomas por sua participação no Projeto: Alfredo Gonçalves, Carlos Barbosa, Claudia Miranda, Gian Calvi, José Carlos Barbosa, Laura Sandroni, Luiz Raul Machado, Maria Luiza Barbosa de Oliveira, Paula Saldanha e Rejane Carvalho França.



O escritor e editor Luis Raul Machado, Laura Sandroni, escritora, especialista em LIJ e membro do Conselho Diretor da FNLIJ, ao lado de Beth Serra, na homenagem à Ciranda de Livros.

Artistas-leitores prestigiam o Salão FNLIJ

Nos cinco Salões do Livro já realizados, artistas-leitores da Rede Globo têm prestigiado o evento, lendo livros de literatura infantil e juvenil para os pequenos e jovens visitantes e lançando livros. Já estiveram nos Salões FNLIJ: Antonio Calloni, Cássia Kiss, Elisa Lucinda e Othon Bastos.



Cássia Kiss e Antonio Calloni lêem poemas de Drummond no ano do Centenário do poeta mineiro.

Alunos de escolas públicas visitam o 4º Salão FNLIJ e ouvem a leitura de poemas feita pelo ator de teatro e TV Othon Bastos.



Notícias do Salão

A partir do 2º Salão FNLIJ, realizado em 2000, até o 5º Salão, em 2003, o *Notícias do Salão*, redigido pelo escritor e jornalista Márcio Vassallo, divulgava o evento, apresentando entrevistas e depoimentos de autores e personalidades ligadas à educação e à cultura.

Continua nas páginas 7 e 8...

O 6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens convida todos para a leitura! E leitura rima com aventura! Venha manusear as páginas dos livros na Biblioteca Infantil! Sinta aquele cheiro especial do papel, observe a capa do livro, as ilustrações. Depois, busque um cantinho qualquer, que pode ser uma cadeira, uma almofada, ou ali mesmo, no meio do corredor... E comece a ler! Leia sozinho, leia junto, leia deitado, leia sentado, leia SEMPRE!

Venha conversar com os escritores, ouvi-los falar sobre as histórias dos livros e sobre suas histórias de vida...

Venha se emocionar com arte dos ilustradores... Eles nos mostram o mundo de um jeito diferente, especial...

A Fundação do Livro Infantil e Juvenil convida as crianças, os jovens e os adultos para virem ao Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, para compartilhar a alegria de ler.

Para ler um livro, não existem mistérios, nem segredos. Veja o que nos conta uma dona-de-casa americana, que lia sempre, em todos os momentos possíveis, para seus filhos. E descubra o que ela – e eles – conquistaram para suas vidas.



Compartilhe sempre a alegria de ler!

Pam Small

Quando nossa filha mais nova terminou a quinta série, sua professora me fez um grande elogio:

– Seus filhos são dois dos melhores leitores a quem já ensinei! – ela se referia a Ilsa e de seu irmão mais velho, Jamie. – O que você fez para que eles gostassem tanto de livros?

Eu sou uma *nerd* (como meus filhos gentilmente me chamam), amante de livros e decidi que eles também deveriam conhecer as alegrias que os livros trazem. Desejava que eles apreciassem os livros tanto quanto eu.

Quando eram pequenos, lia para eles antes de dormir, é claro, mas existem outros truques.

Leia durante o café da manhã

Comecei a fazer isso como uma autodefesa. O nosso filho é matinal, acorda sempre animado e cheio de energia, enquanto a nossa filha tem tendência a ser um pouco mais lenta e resmungona. Ela é um alvo irresistível, e a briga entre eles era insuportável. A gritaria operesca às 6:30h da manhã era enlouquecedora. Como lidar com isso?

Lendo em voz alta – como se estivesse atuando, na verdade. Ao longo dos anos, enquanto meus filhos comiam seus cereais, eu li todas as histórias de Sherlock Holmes¹, *O livro da selva* de Rudyard Kipling², *Out of Africa* de Isak Dinesen e *Uma História de Natal*, de Charles Dickens³, para citar alguns. Uso diferentes vozes para os diferentes personagens e leio com entonação. Apesar de não competir com Meryll Streep, minhas performances são cativantes o suficiente para que,

mesmo que tivessem que correr para o banheiro, meu filho, ou minha filha, dei-

xando a porta aberta, gritassem de lá: — Continue lendo! Eu consigo ouvir!

Leia enquanto espera

Fiquei conhecida por ler para as crianças na praia, em restaurantes, aeroportos e aviões. Em público, leio bem baixinho, quase sussurrando, com as cabeças deles quase tocando a minha.

Eles ficam com vergonha? Às vezes, mas estão acostumados, sou uma mãe que deixa os filhos embaraçados, ou pelo menos é isso o que eles sempre me dizem. Mesmo assim, querem saber o final da história, querem resolver o mistério. Todos nós suportamos a espera, a leitura a torna produtiva.

Leia em voz alta

Durante uma noite escura, de tempestade, a televisão a cabo teve problemas. Acendemos a lareira, diminuímos as luzes e eu li *The Monkey's Paw*⁴. Até meu marido gosta de ouvir minhas leituras.

Escute livros gravados em fitas

Nós adoramos viajar de carro, mas as viagens ficam mais interessantes quando a gente ouve livros em fitas. O trânsito não fica tão irritante quando você fica escutando uma boa história, e ainda tem uma vantagem: as crianças não gritam como macacos.

Charlotte's Web, de E. B. White, *Island of the Blue Dolphins*, de Scott O'Dell, e as histórias de *O Lago das Águas Paradas*, de Garrison Keillor⁵, são algumas das nossas favoritas. Para crianças mais novas, Jim Weiss tem excelentes fitas de *Mitos Gregos*, *Histórias do Rei Arthur* e *os Cavaleiros da Távola Redonda*, contos de fada e outros. Os livros do Harry Potter⁶ lidos por Jim Dale são também uma delícia.

Coloque revistas no carro

Nós assinamos *Muse*, *Odyssey*, *Cobblestone*, *Zillions* e *Dig*. Toda criança gosta de artigos informativos sobre ciência, natureza e história, mas a palavra-chave é *interessante*. Livros escolares contêm informações gerais (normalmente, muito entediantes), mas as re-

Uma mãe relata suas estratégias para que seus filhos conheçam as alegrias proporcionadas pela leitura dos livros de literatura

vistas oferecem fotos ótimas e textos atualizados a respeito das novas descobertas. Nós guardamos também várias edições antigas, e elas têm sido muito valiosas para as crianças usarem como fonte de pesquisas.

Promova a literatura

Oferecer literatura de boa qualidade para crianças requer visitas regulares a bibliotecas ou a livrarias para crianças. Prefiro as livrarias especializadas porque, normalmente, têm funcionários confiáveis e prestativos. Não quero que meus filhos percam tempo com livros medíocres.

Meu filho era viciado na série *Animorphs* por um tempo. Fizemos, então, um acordo. Ele podia ler os livros da série, mas tinha que alterná-los com livros premiados. Procure aqueles que ganharam prêmios *Newbery*, *Coretta Scott King* ou *Caldecott* (para livros ilustrados)⁷ e aqueles listados como notáveis pela American Library Association (Associação Americana de Bibliotecários). O *National Book Award* (Prêmio Nacional do Livro) tem, também, uma nova categoria de livros para jovens.

Dê livros como presente

Livros são presentes maravilhosos porque você pode sempre encontrar um apropriado aos interesses da criança e ao seu nível de leitura. Para todos as festas que requerem presentes, nossos filhos ganham, pelo menos, um livro. Isso aumenta a importância do livro para eles.

Planeje uma leitura diária

Isto pode ser difícil devido às ocupações que todos têm. Atividades esportivas e deveres de casa interferem, freqüentemente, com nossas boas intenções. Eu me certifico de que as crianças tenham tempo para ler nos finais de semana para compensar, mas prefiro que leiam diariamente.

A mensagem é clara: ler é tão essencial quanto escovar os dentes. É uma habilidade que requer prática. Descobri que isso era muito importante quando as crianças começaram a quinta série. Mais tarde, cortamos as atividades extraclasse para garantir que tivessem tempo suficiente para o dever de casa e a leitura.

Diminua o tempo da televisão

Em nossa casa, não permitimos televisão durante a semana. Nos finais de semana, as crianças podem assistir, mas apenas se tiverem terminado suas tarefas e deveres de casa, e tiverem lido um pouco. Se os livros forem realmente bons, eles se esquecem de assistir TV. (Sim, você leu isso corretamente!)

Valorize o gosto de seus filhos

Os filhos têm grande prazer em saber que você dá valor às opiniões deles, ao se dar o trabalho de ler um livro que tenham recomendado. Hoje, a variedade e a qualidade dos livros infantis são bem maiores do que eram quando nós, pais, éramos jovens.

Uma vantagem disso é conhecer seus filhos muito bem pelos livros de que eles gostam.

Visite museus

O que isso tem a ver com leitura? Muito. No *Gene Autry Museum*, por exemplo, as crianças podem ver carruagens, máquinas a vapor, louças, painéis de ferro, brinquedos e vários outros itens usados no dia-a-dia dos pioneiros. Podem, então, se identificar melhor com a série escrita por Laura Ingalls Wilder⁸, por exemplo. Meninos e meninas terão uma experiência de leitura diferente, muito mais rica, e que significará muito mais para eles. No porto de nossa cidade tem uma reprodução do navio de Cristóvão Colombo disponível para passeios nos finais de semana. Fazer um passeio numa embarcação pequena, antiga, fez com que nossos filhos pudessem entender a rebelião da tripulação e as pressões sofridas por Cristóvão Colombo para encontrar terra firme. Lições de História sobre Colombo nunca mais foram iguais a essa⁹.

Leve seus filhos a peças de teatro

Peças de teatro são uma outra maneira de se ter alguém lendo para você, ou contando uma história. Existe uma enorme diferença entre assistir a uma peça e assistir a um filme. A interação sutil entre a platéia e o ator torna cada performance única, e toda criança deveria passar por este tipo de experiência. A maneira como acontecem as mudanças de cenários e figurinos mostra que a linguagem e a ação de uma peça teatral são conduzidas de um modo diferente do de um filme.

Isso se tornou claro quando dois alunos de intercâmbio ficaram em nossa casa no ano passado – um menino e uma menina, que falavam inglês muito bem, mas que usavam o seu tempo livre para jogar videogames ou assistir à TV. Nós os levamos para ver “*West Side Story*” no Redondo Beach Performing Art Center. Eu contei um pouco da história para eles de antemão, mas nenhum dos dois havia assistido antes a uma peça de teatro e não estavam entusiasmados em assistir a essa. No entanto, ficaram maravilhados com o espetáculo¹⁰.

Meus esforços – e algumas vezes o trabalho foi árduo – tiveram grandes resultados. Como excelentes leitores, nossos filhos são também excelentes em soletrar, escrever e estudar. São capazes de se entreter e têm uma boa conversa. As atividades que usei para encorajar e aumentar suas leituras também nos proporcionaram momentos de qualidade de vida em família. Mas a maior recompensa, como o comentário do professor mostra, é que eles ouviram minha mensagem e a levaram em consideração.

Pam Small é uma dona de casa em Ventura, EUA, que escreveu este artigo porque queria mostrar aos especialistas em educação como o hábito de leitura pode ser alcançado na vida cotidiana. Ela está escrevendo seu primeiro romance para jovens.

Traduzido por Laura S. Nogueira, do artigo publicado no *Los Angeles Times*, em 7 de abril de 2000. A FNLIJ recebeu este texto de Blouke Carus, editor da Cricket Books, na Feira de Bolonha.

¹ Nota do Tradutor: publicados no Brasil pela editora Melhoramentos.

² N. do T.: As edições brasileiras são das editoras Ática e L&PM.

³ N. do T.: publicado no Brasil pela editora Ática.

⁴ N. do T.: *The Monkey's Paw and Other Tales of Mystery and the Macabre*, de W.W. Jacobs.

⁵ N. do T.: publicado no Brasil pela editora Record.

⁶ Os cinco volumes das aventuras de Harry Potter, de J.K. Rowling, foram publicados no Brasil pela editora Rocco.

⁷ No Brasil, existem os Prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ: “O Melhor para a Criança”, “O Melhor para o Jovem” etc. e os livros considerados *Altamente Recomendáveis* (selecionados

anualmente, em 16 categorias). Há também o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, entre outros.

⁸ N. do T.: publicado no Brasil pela Ed. Record.

⁹ No Rio de Janeiro, existem também diversas opções de Museus, como o Museu do Índio, o Museu Histórico Nacional, o Museu de Arte Moderna, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu da Imagem e do Som, entre tantos outros. Excelentes museus e centros culturais podem ser encontrados em diversas cidades de nosso país.

¹⁰ Ótimos espetáculos teatrais para crianças e jovens são permanentemente oferecidos nos teatros do Rio de Janeiro e de outras cidades, muitos deles baseados em livros de literatura infantil ou juvenil.

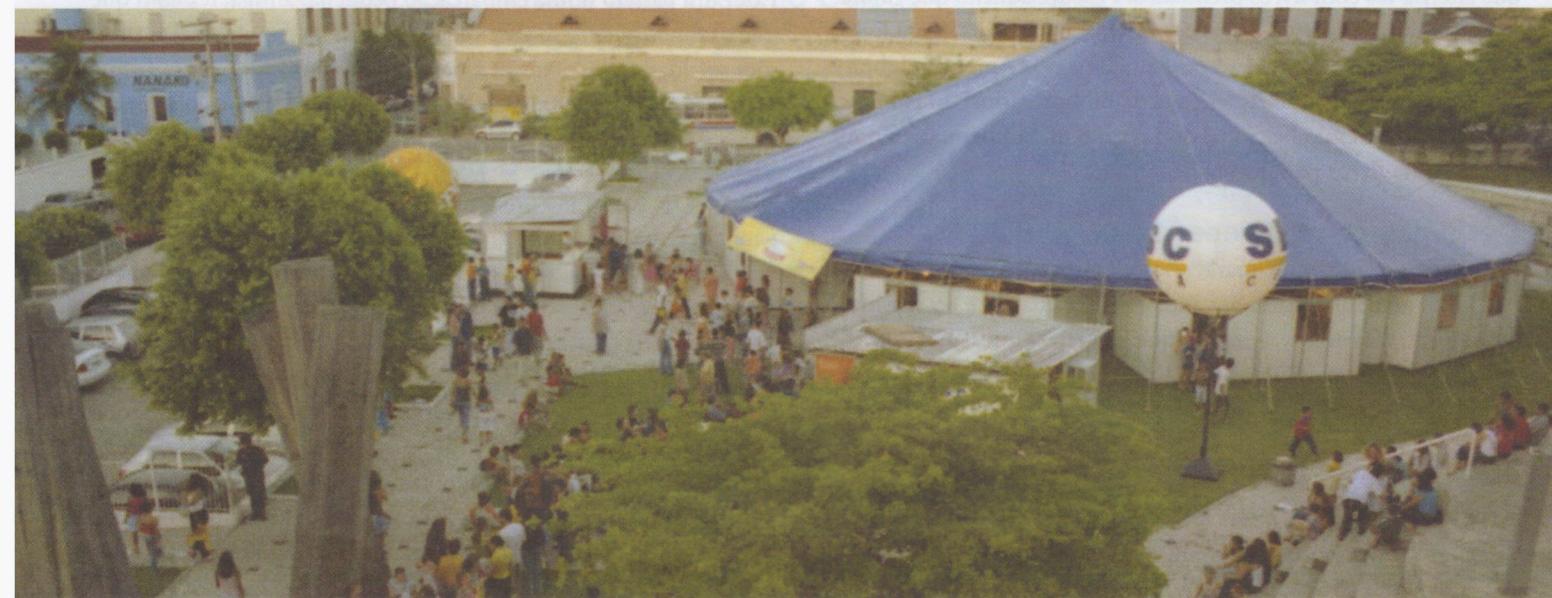
Salão FNLIJ do Livro já deu seu primeiro “filhote” Circo das Letras, no Ceará

Como noticiamos nas Notícias anteriores, o Circo das Letras, primeiro evento inspirado no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, foi realizado em Fortaleza, Ceará, de 22 a 30 de maio.

A historiadora carioca Giselle Martins Venancio, doutora em História da Leitura e professora na Universidade Estadual do Ceará (UECE), e seu marido Henrique Paes de Carvalho, do BossaStudio, residentes em Fortaleza há um ano, foram os

idealizadores e organizadores do Circo das Letras. Eles firmaram um contrato com a FNLIJ, no qual se comprometiam em manter para o evento a mesma filosofia dos Salões do Livro.

Solicitamos a Henrique e Giselle um depoimento sobre o Circo das Letras, desde a idealização do projeto até sua realização. Parabenizando estes dois “desbravadores de caminhos”, desejamos que idéias como essas se multipliquem! Vida longa ao Circo das Letras!



Letras sob a lona

Quando nos mudamos para Fortaleza, decidimos que nos engajariamos em algum trabalho social. Estávamos muito contentes com o rumo de nossas vidas, satisfeitos com nossas conquistas, felizes com nossa família. Ao chegarmos aqui, logo vimos que há muito o que fazer. Se algumas famílias cearenses estão entre as mais ricas de nosso país, por outro lado a pobreza que assola esse povo é ultrajante.

Certo dia – já havíamos alugado um apartamento mas os móveis ainda não tinham chegado – estávamos reunidos num almoço improvisado quando nosso filho mais velho comentou: “Esse ano não vamos poder ir ao Salão do Livro”. Era verdade – dos quatro Salões só tínhamos perdido um, quando estivéramos nos aventurando em terras francesas. Somos fãs, de contar os dias. Comentamos um pouco o assunto, e ficamos com aquele sentimento guardado no peito.

Ter muitas coisas dentro da cabeça é normalmente um jeito de ter idéias. Foi assim, natural. A tristeza de não poder ir ao Salão da FNLIJ se misturou ao entusiasmo de nossas perspectivas profissionais.

Foi daí que surgiu a idéia de trazer o Salão do Livro para Fortaleza.

Durante uma mesa de debates organizada por Giselle, conhecemos a representante local de uma editora e falamos com ela sobre nosso ambicioso projeto do Salão do Livro. Era Mileide Flores, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Ceará. Mileide foi uma entusiasta do nosso projeto desde que primeiro ouviu falar dele, e sua primeira contribuição foi marcar – para o dia seguinte! – uma conversa nossa com a Secretária Estadual de Cultura.

Fomos falar com a Secretária Cláudia Leitão, que, em início de governo, sentou-se à nossa frente, ouviu, e no final, decretou – “Pois vamos fazer sim”. Ditou alguns nomes, e nos disse que em todos os lugares disséssemos, para nos abrir as portas, que era um projeto diretamente apoiado por sua Secretaria. Uma das pessoas que ela nos indicou a procurar foi a Coordenadora de Políticas do Livro, Cleudene Aragão, que nem havia assumido ainda.

Falamos com Cleudene ao telefone, e ela marcou a reunião para poucos dias depois. O escritório de Cleudene fica dentro

da Biblioteca Pública, por sua vez colada ao Centro Dragão do Mar. Foi lá que fomos recebidos não só por Cleudene, mas também por Luis Carlos Sabadia, Diretor de Ação Cultural daquele complexo. Em algumas reuniões conseguimos estabelecer as diretrizes gerais do evento. Foi um exercício controlar os impulsos naturais das pessoas de mesclar as diferentes expressões artísticas dentro de um evento só. Ainda não havíamos garantido o apoio da FNLIJ, mas de toda forma tínhamos certeza de que queríamos aquele modelo de evento. Foi nessas reuniões no Dragão do Mar, em função do espaço disponível, que nasceu a idéia do circo – um espaço lúdico para mostrar às crianças que o livro é um brinquedo fenomenal.

Devia estar correndo o mês de novembro quando nos consideramos bem suportados em nossa iniciativa. Já tínhamos colado ao projeto o SindiLivros, o Jornal O Povo, a Undime, a Associação de Primeiras Damas, o Banco do Nordeste, a Secretaria de Cultura e o Dragão do Mar. Foi nesse momento que o Circo das Letras começou a ganhar nome, e a já ser comen-

tado nas rodas especializadas. Os últimos meses do ano serviram para que amadurecêssemos a forma final do evento. Conseguir o patrocínio para o evento foi trabalhoso e burocrático, e a liberação dos recursos foi problemática, mas felizmente contamos com o entusiasmo dos Correios e do Fundo Estadual de Cultura. O nosso desafio maior foi garantir que os estandes não ficassem vazios.

Quando a Beth Serra nos disse que se empenharia em fazer com que o conselho da FNLIJ desse um voto de apoio ao Circo das Letras, nós ficamos mais aliviados. Não sei o que fez Beth arriscar seu prestígio por dois “aventureiros”, como chegaram a nos chamar alguns invejosos. Se podemos nos arriscar a um palpite, deve ter sido por nossa insistência (ela nos dizia “Não, deixa pra lá... a Fundação é muito exigente em seus conceitos” e nós respondíamos “Pois é justamente nesses conceitos que nós nos espelhamos”), se foi por nosso idealismo ou se foi por um *feeling*. O fato é que, conhecendo a Beth um pouco melhor, como conhecemos hoje, sabemos que dividimos algumas certezas e muita determinação. Acre-

ditamos – e essa é uma das lições que aprendemos com a FNLIJ – que o acesso a bons livros de literatura é sobretudo um direito da criança.

O apoio da FNLIJ se concretizou em um contrato muito bem delineado garantindo que o Circo das Letras se basearia nos mesmos princípios que norteiam o Salão do Livro. Com a FNLIJ de um lado, e o SindiLivros, de outro, conquistamos os expositores. Apesar dos inúmeros detalhes ainda por organizar, víamos que o Circo tornava-se realidade e animava as pessoas que tinham apostado na idéia. Foi assim que, emocionados, assistimos a uma entrevista dada pela Anna Maria Rennack, da editora Record, na televisão, falando que o circo era o primeiro filhote do Salão do Rio. Ao ouvi-la, ficamos surpresos com a fala carinhosa de uma pessoa que ainda nos conhecia muito pouco e tornamo-nos cientes da medida de nossa responsabilidade. Não poderíamos decepcionar...

Foi igualmente muito bom pra nós ver que algumas das mais importantes editoras de literatura infantil e juvenil se fizeram representar pessoalmente. Apesar do

Ceará ser um mercado ainda restrito e distante logisticamente, pessoas como Annete Baldi (Ed. Projeto) e Anita (Callis) também vieram a Fortaleza contribuir com o Circo das Letras.

Assim, o Circo transcorreu como um passe de mágica. Quase 21 mil pessoas passaram por baixo de nossa lona nos 9 dias do evento. Com o apoio do Sesc, conseguimos atender a todo o público, sem dar tanto trabalho a nossos autores e ilustradores convidados (Roger Mello, Maurício de Sousa, Mariana Massarani, Graça Lima e Luciana Sandroni). Foi muito gratificante ver as crianças lendo, pegando autógrafos, se entusiasmando “apenas” com livros de literatura de ficção. Já terminamos o Circo sonhando com o próximo. Há sempre muita coisa pra melhorar, e nesse caso não foi diferente. Vamos, no Circo de 2005, estabelecer soluções para tentar garantir que todos os alunos adquiram seus livros de literatura durante o evento, além de melhorar a visita através da refrigeração do ambiente.

Giselle Martins Venancio e Henrique Paes de Carvalho, organizadores do Circo das Letras.

Continuação da página 3:

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro destina verba para compra de livros para escolas e bibliotecas

A Prefeitura do Rio de Janeiro, que apóia o Salão FNLIJ desde a 1ª edição do evento, tem mostrado que acredita na importância dos livros de literatura de qualidade, contribuindo para o reforço do acervo das salas de leitura do município: cada representante das 1.040 escolas de Ensino Fundamental recebe um carnê com tíquetes no valor total de R\$ 500,00 para a compra de livros no Salão, repetindo uma iniciativa – única em nosso país – que também acontece na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. O objetivo dessa ação é incentivar a cultura e o hábito da leitura desde cedo, envolvendo o professor no processo de seleção e escolha dos títulos que farão parte do acervo da escola. Também a Secretaria Municipal das Culturas disponibiliza R\$ 500,00 para compras de livros para cada biblioteca pública municipal.

O prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Cesar Maia, considerado o “prefeito-leitor”, recebeu uma homenagem especial da FNLIJ, pelo investimento expressivo na compra de livros de literatura para crianças e jovens para as escolas públicas do Rio de Janeiro e pelo apoio ao Salão FNLIJ. Ao lado de Beth Serra, Cesar Maia agradece a homenagem.



A PricewaterhouseCoopers, que há mais de nove anos presta um apoio fundamental à FNLIJ, imprimindo o informativo *Notícias*, e que também é uma das mantenedoras da Fundação, está patrocinando essa edição especial de 15.000 exemplares, a quatro cores, dedicada ao 6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

Nossos agradecimentos especiais à Pricewaterhouse Coopers, em especial a Henrique Luz, Sócio de Desenvolvimento de Negócios da empresa, que é membro do Conselho Fiscal da FNLIJ, por essa parceria, que possibilita que nossa instituição divulgue suas propostas, projetos e realizações, promovendo um intercâmbio com seus parceiros e sócios, bem como com órgãos e associações culturais e educacionais de todo o país e com os leitores em geral.

Acompanhe toda programação do 6º Salão FNLIJ na Internet: www.fnlij.org.br

Associe-se à FNLIJ! Você estará dando seu apoio para que os ideais, propostas e projetos sobre os quais falamos ao longo dessa retrospectiva, e também muitos outros voltados para a promoção da leitura em nosso país, se tornem realidade!

Os sócios recebem mensalmente o jornal *Notícias* e podem ter acesso à edição desse jornal na Internet, na página da FNLIJ, mediante uma senha, atualizando-se assim sobre o que acontece no universo da literatura para crianças e jovens no Brasil e em outros países.

Apoio da mídia revela a importância da leitura para a sociedade brasileira

Desde o 1º Salão, a mídia deu expressivo destaque ao Salão FNLIJ do Livro, que foi tema de reportagens em diversos órgãos da imprensa – jornais, rádios, revistas e TVs – possibilitando uma excelente visibilidade para o trabalho da FNLIJ e atraindo grande público. A atenção maior dada ao Salão FNLIJ do Livro por parte do público e da mídia reflete este momento histórico, em que a sociedade brasileira está tomando consciência da importância da leitura na formação de crianças e jovens.

No Salão FNLIJ do Livro, os pequenos e jovens leitores não voltam para casa de mãos vazias

Desde o 3º Salão FNLIJ, toda criança visitante ganha um livro. Em 2003, foram comprados e distribuídos 18 mil exemplares ao público infanto-juvenil.

Diversas editoras apóiam essa iniciativa da FNLIJ, disponibilizando livros de qualidade ao preço simbólico de R\$1,00.

Patrocínio da Petrobras garantiu a dimensão atual do Salão FNLIJ do Livro

Nessa retrospectiva, destacamos a importância do patrocínio da Petrobras que, por intermédio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, possibilitou que o Salão FNLIJ tivesse a estrutura que tem hoje, neste sexto ano consecutivo. Com esse patrocínio, o Galpão das Artes do MAM pôde ter a climatização adequada para a realização de um evento desse porte, proporcionando maior conforto para os visitantes.

Formação continuada de professores é o objetivo dos Seminários FNLIJ

O compromisso da FNLIJ com a formação do professor-leitor está presente desde o 1º Salão do Livro, em 1999, com a realização do Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. Organizado pela FNLIJ como uma atividade paralela ao Salão do Livro, o Seminário tem o apoio da Cia. Suzano de Papel e Celulose, por meio do Instituto Ecofuturo, que coordena as Bibliotecas do “Ler é preciso”. Os temas dos Seminários, que acontecem na Cinemateca do MAM, reunindo sempre um público expressivo, visam refletir sobre o papel da literatura para crianças e jovens na sociedade brasileira, em especial nas nossas escolas.

Os temas do 1º e do 2º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil foram organizados em livro por Elizabeth Serra, e publicados pela editora Global, na série Seminários FNLIJ, com os títulos: *Ler é preciso e Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens*.



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Balsa Planeta Internacional Ltda., Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora 34, Editora Zeus, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueiró, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltré, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br